

Como de rotina às 5 horas o Sr. André foi para sua propriedade para realização de seu trabalho a retirada do leite, ele foi para rua para vender o seu leite e ao volta a propriedade ele se deparou com homens e mulheres que interditaram a passagem e começaram a jogar troncos na estrada, André ficou refém dos auto titulados indígenas por mais ou menos 6 horas onde foi ameaçado por por facões e flechas e impedido de sair do local e os vizinhos das terras também estavam presente no ocorrido, as alegações dos criminosos foi de crime ambiental o que por sinal é uma mentira pois os proprietários estavam apenas querendo entrar em sua propriedade que estava sendo impedida por um cajueiro que o Sr. André plantou a anos atras, o cajueiro tinha descido os galhos e impediu a sua passagem e pediu para uma máquina que estava passando no local, a máquina não estava a serviço do proprietário André Gama, a máquina foi fechado por mulheres e homens que cercaram e impediram a sua saída que só foi liberada com a força policial. O Sr. Genivaldo chegou no local a pedido do seu irmão André a meado da tarde, onde foi impedido de entrar pelos supostos indígenas, e foi tratado com muita hostilidade por tais proferindo difamações e discurso de ódio, umas das lideranças da ação criminosas disse para as vítimas que queriam a derramação de sangue, ou seja, foi uma invasão marcada pela violência e a opressão da vítimas. No dia 22 de outubro foi constatado que eles avançaram até a entrada principal do lote de André o qual encontrado a terra já invadida por eles, onde a barricada foi posicionada novamente impedindo a passagem dos morados locais da região, os auto titulados indígenas deram um prazo até o dia seguinte o dia 23 de outubro para a retirada do gado que estava na terra, essa imposição foi feita a base de ameaças pois eles disseram que se não retirassem iriam jogar o gado na estrada, no intervalo de tempo do dia 22 ao dia 28 que foi o dia da invasão das terras do senhor Genivaldo nas madrugadas foi instaurado uma tensão na região pois nas madrugadas havia o disparo de tiros e fogos com o intuito de ameaçar os vizinhos locais como o Sr. Genivaldo, para continuarem com os avanços das invasões. no dia 28 que foi o dia da invasão das terras do senhor Genivaldo, após a invasão foi imposto um prazo de 48 horas pelos supostos indígenas, o senhor genivaldo cumpriu o prazo dentro de 24 horas para a retirada de suas coisas da propriedade pois o mesmo não queria a violência e queria apenas a ação da justiça, então cumpriu o prazo, dentro do prazo, o Sr foi retirar a sua coisas ao sair de sua propriedade foi agredido com sua filha que passou mal dentro do carro, tal ação foi tentativa de assassinato, pois o carro foi atingido por pedras e paus, fato que pode ser comprovado por fotos do veículo danificado e a denúncia na polícia civil, o senhor genivaldo tem 71 anos um idoso e cardíaco passou mal após a situação criminosa. desde então não houve o retorno a terra por medo de maiores agressões o que impossibilitou a retirada resto de seus pertences e consequentemente os cocos que estava na propriedade, meio pelo qual o senhor tirar seu sustento e da sua família, após o a situação criminosa. desde então não houve o retorno a terra por medo de maiores agressões o que impossibilitou a retirada resto de seus pertences e consequentemente os cocos que estava na propriedade, meio pelo qual o senhor tirar seu sustento e da sua família, após o ocorrido ele prestou queixa na polícia civil. os produtores rurais estão contando com o apoio da população de cumuruxatiba e das cidades vizinha prado e itamaraju e assim esperando que as autoridades responsáveis cumpram com os seus deveres e que a lei seja cumprida.





